

F. Ciências Sociais Aplicadas - 2. Gestão e Administração - 9. Gestão e Administração

Eficiência Financeira, Tamanho e Transbordamentos como Influenciadores das Transações Internacionais das Maiores Empresas Brasileiras

Antonio Henrique Andrade Barranqueiros¹

Paulo Henrique de Lima Siqueira¹

Cristina Lelis Leal Calegario¹

1. Universidade Federal de Lavras
2. Universidade Federal de Lavras
3. Universidade Federal de Lavras

RESUMO:

A partir da década de 1990 o Brasil aumentou sua participação no mercado internacional, por meio de empresas com atividades cada vez mais competitivas nesse mercado. Muitos elementos têm sido analisados como influenciadores ou passíveis de influência desse processo, mas poucos são os trabalhos que buscam analisar a eficiência das empresas. Apesar das empresas brasileiras terem entrado mais tardiamente no mercado internacional, principalmente em função da instabilidade macroeconômica, essa mesma instabilidade fez com que elas desenvolvessem uma competência especial em lidar com turbulências ambientais, tornando-se aptas a criar valor mesmo em condições desfavoráveis, como a capacidade de reação a mudanças, oportunismo estratégico, constante alerta, reserva de capital, monitoramento ambiental, excelência empresarial, flexibilidade estrutural e gestão de risco. O objetivo desse trabalho foi analisar a relação entre a eficiência financeira dessas empresas, seu tamanho e a parcela existente de capital estrangeiro. As variáveis utilizadas foram a proporção das exportações sobre o faturamento das empresas, o capital majoritário das empresas, as vendas, o lucro, a rentabilidade sobre o patrimônio líquido, o capital circulante líquido (CCL), a Liquidez Geral (LG), o endividamento, o EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciations and Amortizations) ou em português LAJIDA (Lucros Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização), e o patrimônio líquido. Os dados coletados foram das 500 maiores empresas da Revista Exame no ano de 2008. Como análise multivariada, elaborou-se uma regressão múltipla, tendo como variável dependente o nível de exportação e as demais como variáveis independentes. Excluindo-se as não respostas, os resultados com 275 empresas demonstraram que as empresas cuja parcela do faturamento é maior na relação com o mercado externo foram as mais bem administradas quanto ao seu CCL, mostrando-se, portanto, mais solventes, e quanto à sua geração de caixa, através de um EBITDA mais positivo. Entretanto, não se pôde comprovar que essas seriam também as empresas mais lucrativas ou maiores, devido ao período de coleta, quando ocorreu a crise financeira mundial, considerando que essas empresas foram as mais prejudicadas. Esse mesmo resultado foi verificado considerando-se somente as 178 empresas que apresentavam pelo menos um mínimo da parcela de seu faturamento resultante de operações no mercado externo.

Instituição de Fomento: CNPQ

Palavras-chave: Eficiência Financeira, Mercado Externo

